



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Jair Pinheiro

Como citar: PINHEIRO, J. Apresentação. *In:* PINHEIRO, J. (org.). **Ler Althusser**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 7-12.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-819-4.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Em 1965, Louis Althusser publicou *Pour Marx e Lire Le Capital*, duas coletâneas que impactaram o debate teórico no campo do marxismo na agitada década de 1960. A primeira, constituída por textos que ele mesmo vinha publicando desde o começo da década, como crítica ao economismo e ao humanismo teórico ao mesmo tempo em que polemizava com aqueles que advogavam a tese de que o marxismo vivia uma crise terminal, que era preciso superá-lo para avançar no campo das ciências humanas. A segunda, composta por textos seus, de Pierre Macherey, Jacques Rancière, Étienne Balibar e Roger Establet, jovens pesquisadores, seus alunos, que o acompanhavam no projeto de renovação do marxismo, consiste no que Althusser chamou de leitura sintomal da obra magna de Marx, visando à sistematização do que se encontra em estado prático em *O Capital*, ou seja, não formulado e sistematizado.

O destino dessas duas coletâneas apresenta algo de paradoxal. Rapidamente se tornaram referências, impactando inclusive diversas áreas do conhecimento, como o direito, a psicanálise, a linguística, a educação, a antropologia, a filosofia, além das áreas que tradicionalmente receberam mais atenção do marxismo, como a história e a ciência política, por exemplo. Contudo, também rapidamente se observou um refluxo neste impacto, o que não significou o desaparecimento da teoria althusseriana do debate político e teórico, mas certa diluição do impacto inicial e a restrição do debate a alguns centros acadêmicos que produziram pesquisas

inovadoras sobre a formação social onde se inseriam ou grupos políticos que marcaram presença nas lutas travadas no Brasil e na América Latina.

Embora um texto de apresentação não seja o lugar mais adequado para levantar hipóteses, uma explicação possível para esse destino, sem prejuízo de outras, é a convergência do caráter de inacabamento teórico (expressão minha) que reveste as duas coletâneas, como indicam os seus prefácios, com o impacto sobre o grupo do Maio de 68 francês, o que provocou afastamentos e críticas conforme as posições assumidas em face dos acontecimentos.

Essa hipótese vem a calhar porque, como consequência desse inacabamento, os pesquisadores que se apropriaram da teoria althusseriana e a operacionalizaram na análise de processos concretos, também realizaram esforços para o desenvolvimento da teoria, esclarecendo conceitos deixados apenas em estado prático pelos autores das coletâneas e/ou produzindo novos conceitos no interior do dispositivo teórico inaugurado por Althusser, com resultados inovadores na interpretação desses processos, o que testemunha a fecundidade deste dispositivo.

Em 2015, para marcar a efeméride dos 50 anos de publicação das duas coletâneas e, claro, também intervir no debate teórico com os resultados de seus estudos, pesquisadores de diversas instituições, vinculados a vários grupos de pesquisa como Cultura e Política do Mundo do Trabalho (CPMT); Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS); Centro de Estudos Marxistas (CEMARX); Grupo de Estudo e Pesquisa da América Latina (GEPAL) e Laboratório de Estudos sobre Estado e Ideologia (LEI) se associaram na organização do I Seminário Interinstitucional Teoria Política do Socialismo “Althusser: 50 Anos d’O Capital Por Marx”. Os textos que integram a presente coletânea são de autoria dos participantes deste seminário, exceto a entrevista de Marta Harnecker.

Os textos foram organizados de acordo com o foco temático. Assim, na primeira seção, intitulada Diálogos, aparecem a entrevista de Marta Harnecker, na qual ela relata a experiência do seu encontro com o grupo de Althusser e como este encontro repercutiu em sua própria formação e no trabalho pedagógico que realiza junto aos movimentos sociais desde a década de 1970; André Yazbek faz um cotejamento entre dois pro-

jetos de renovação do marxismo: o de Sartre e o de Althusser e, fechando a seção, Leandro Galastri comenta a interlocução entre Gramsci e Althusser quanto aos aparelhos privados de hegemonia, as análises de ambos os autores sobre Maquiavel e ao marxismo como teoria finita.

A segunda, Política e Ideologia, apresenta duas contribuições: a de Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida sobre o artigo de Althusser *Ideologias e aparelhos ideológicos de Estado*, com uma análise que enfrenta a crítica de reprodutivismo dirigida àquele artigo, o coteja com a apropriação crítica dele por Poulantzas, buscando ampliar as possibilidades de operacionalização do conceito de aparelho ideológico na análise política; e a de Luiz Eduardo Motta, cujo foco é a crítica do conceito de ontonegatividade da política, de José Chasin, e, conseqüentemente, destaca como contribuição importante da teoria althusseriana sobre este aspecto, que a política ultrapassa o Estado, o que permite pensar a política na sociedade comunista, em novas condições.

A terceira seção, Sobre a Dialética Materialista, também apresenta duas contribuições: a de Décio Saes, que apresenta uma interpretação original e criativa das contribuições de Althusser, buscando definir um quadro conceitual dos princípios da dialética em operação na teoria althusseriana; e a de João Quartim de Moraes, que propõe acrescentar às três teses – a de um corte epistemológico; a da luta de classes na teoria; a dos aparelhos ideológicos de Estado – que, segundo Balibar, constitui o legado althusseriano, uma quarta, a da crítica ao humanismo metafísico.

A quarta e última seção, Teoria e Método, apresenta três contribuições: a de Armando Boito Jr. que periodiza a produção althusseriana, examinando um conjunto de conceitos que, ao mesmo tempo, renova o marxismo e reafirma sua força como ciência social; Jair Pinheiro destaca as marcas da ruptura epistemológica nos textos de Marx e examina os desenvolvimentos de Althusser sobre a questão; por fim, Danilo Enrico Martuscelli analisa a tese do anti-humanismo teórico articulada às teses do corte epistemológico e à da relação entre ciência e ideologia.

Esta coletânea termina com uma relação, preparada por Danilo Martuscelli, das obras de Althusser em língua portuguesa, artigos, livros e capítulos de livros, além de referências na rede mundial de computadores

e teses e dissertações que, em alguma medida, se debruçaram sobre a teoria althusseriana. Certamente esta relação não pretende ser exaustiva, por isso nos desculpamos com os autores que eventualmente tenham escapado ao nosso conhecimento.

Finalmente, em *Defesa da tese de Amiens*, referindo-se a seu objetivo, Althusser afirma: “[...] lê-se nos títulos dos meus livros: “*Pour Marx*” e “*Lire Le Capital*”. Porque esses títulos são igualmente palavras de ordem.¹” Na trilha do autor homenageado, o título “Ler Althusser” não chega a ser uma palavra de ordem, o que não caberia ao caso, mas é um convite a lê-lo, seja pela vitalidade da sua contribuição, seja pelos desenvolvimentos da teoria althusseriana posteriores à década de 1970, ou ainda pelo fato de que, entre nós, a crítica a Althusser na atualidade tem se baseado em certo desconhecimento do autor, já que (salvo raríssimas exceções) têm por referência leituras antigas, no lugar de um exame do próprio objeto da crítica.

Jair Pinheiro

1 Althusser, L. *Posições*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 138, 1977.

Diálogos

